

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MÚSICA E MOVIMENTO: UM ESTUDO SOBRE A  
IMPORTÂNCIA DO MÉTODO DE JAQUES-DALCROZE NA  
EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Bolsista: Axon Moreira Miranda, FAPEAM

MANAUS  
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB – SA / 0130 / 2012

MÚSICA E MOVIMENTO: UM ESTUDO SOBRE A  
IMPORTÂNCIA DO MÉTODO DE JAQUES-DALCROZE NA  
EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Bolsista: Axon Moreira Miranda, FAPEAM

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Almerinda de Souza Matos

MANAUS  
2013

Todos os direitos deste relatório são reservados à  
Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudos e  
Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial – NEPPD/FACED/UFAM  
e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida  
para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado  
do Amazonas - FAPEAM, através do Programa Institucional de Bolsas de  
Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, desenvolvida pelo  
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial – NEPPD,  
caracterizando-se como subprojeto do Projeto de Pesquisa Educação Especial:  
Cidadania, Diversidade e Educação Inclusiva, aprovado pelo Programa de  
Apoio à Educação Especial, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de  
Pessoal de Nível Superior - CAPES.

## RESUMO

A presente pesquisa pretendeu compreender a importância da música-movimento na educação especial, partindo da teoria elaborada pelo educador musical suíço Émile Jaques-Dalcroze. O objetivo principal foi de conhecer a possibilidade de utilizar o método dalcroziano na educação inclusiva com crianças com necessidades educacionais especiais conhecendo como os conhecimentos desenvolvidos pelo educador suíço foram ou ainda são difundidos na atualidade, com a intenção de observar a contribuição do mesmo na educação especial. Este trabalho justifica-se pela importância de se refletir a respeito da educação musical especial na atualidade, levando em consideração o momento atual em que se discute o processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. Pesquisas sobre a educação musical especial são recentes e ainda há a necessidade de encontrar abordagens teóricas eficazes de como trabalhar a música na educação especial. Para entendermos a possibilidade do uso do método na educação inclusiva tivemos como referências livros, artigos, teses e dissertações, além de participações em Cursos Internacionais sobre a metodologia dalcroziana. Em nossas pesquisas conseguimos levantar os principais documentos relacionados a Educação Especial e livros, artigos científicos, dissertações e teses em relação ao método de Dalcroze. A metodologia da pesquisa configura-se como qualitativa com análise documental e bibliográfica sobre os documentos da educação especial e os referenciais do método de Jaques-Dalcroze encontrados. A pesquisa indica que pelo fato do método dalcroziano trabalhar a pessoa de maneira completa assim como na psicogênese de Wallon abordando a cognição, motricidade e a afetividade traz contribuição significativa para a educação inclusiva, levando em consideração que nem sempre há um comprometimento por inteiro de uma criança com necessidades educacionais especiais, auxiliando no desenvolvimento de habilidades motoras, na autoestima, no equilíbrio e principalmente na socialização. A partir dos resultados encontrados esperamos que esta pesquisa nos possibilite realizar novos estudos na área de educação musical especial, além de divulgar o método de Jaques-Dalcroze e suas contribuições para a educação de modo geral, colaborando para o desenvolvimento de uma sociedade para todos.

Palavras – Chave: Música-movimento; Método Dalcroze; Educação Inclusiva.

## ABSTRACT

This research sought to understand the importance of music - movement in special education, based on the theory developed by Swiss music educator Emile Jaques- Dalcroze. The main objective was to know the possibility of using the method dalcroziano on inclusive education for children with special educational needs to know how the knowledge developed by Swiss educator were or are still widespread today , with the intention to observe its contribution to special education . This work is justified by the importance of reflecting on the special music education today , taking into consideration the current moment it discusses the process of inclusion of people with special educational needs. Research on the special music education are recent and there is still a need to find effective theoretical approaches of how to work the music in special education. To understand the possibility of using the method in inclusive education had references to books , articles , theses and dissertations , besides participating in International Courses on dalcroziana methodology. In our research we managed to get the key documents related to Special Education and books , journal articles , dissertations and theses in relation to the Dalcroze method . The research methodology is characterized as qualitative, with documentary and bibliographic analysis of the documents of special education and reference method of Jaques- Dalcroze found . Research indicates that because of the method dalcroziano the person working in a complete manner as in psychogenesis Wallon addressing cognition , motor skills and affection brings significant contribution to inclusive education , taking into consideration that there is not always a commitment on the whole of a child with special educational needs and may assist in the development of motor skills , self-esteem , balance and especially in socialization . From the results we hope that this research will enable us to carry out further studies in the area of special musical education, and promotion of Jaques- Dalcroze method and its contributions to education in general , contributing to the development of a society for all .

Keywords: Music-movement; Dalcroze Method; Inclusive Education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>8</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>Fundamentação Teórica.....</b>	<b>9</b>
<b>3.1</b>	<b>Educação Inclusiva e os Marcos Legais.....</b>	<b>9</b>
<b>3.2</b>	<b>Émile Jaques-Dalcroze e suas contribuições.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3</b>	<b>Música-movimento e Método Dalcroze.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>Pressupostos Metodológicos .....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>Resultados e Discussões.....</b>	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>Conclusões e Recomendações.....</b>	<b>23</b>
<b>7</b>	<b>Cronograma de Atividades.....</b>	<b>25</b>
<b>8</b>	<b>Referências.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade a música sempre representou papel importante no desenvolvimento da sociedade. Podemos observar que, na Antiguidade, os gregos já atribuíam grande valor a esta arte, considerada como disciplina fundamental para a concepção de valores éticos e morais.

Hoje em dia, existem várias discussões em relação a sua aplicação em diferentes situações, inclusive após a Lei Federal 11.769/2008 que torna obrigatório seu ensino nas escolas do Brasil. No contexto educacional, sabemos que a música é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de diferentes habilidades, porque mantém contato próximo com as demais disciplinas.

A música é uma linguagem muito ampla capaz de desenvolver e despertar diferentes sentimentos, sensações e emoções no ser humano. É um instrumento eficaz para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e da autoestima, além de poderoso meio de integração social. No que se refere à educação esta ferramenta vem sendo trabalhada de diferentes maneiras com diversas finalidades, dentre elas seu emprego na Educação Especial promovendo a inclusão e socialização de crianças com necessidades educacionais especiais.

A esse respeito, a Educação Especial vem passando por mudanças no que se refere ao processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. Atualmente, têm ocorrido diversos debates e estudos pertinentes ao assunto e há um olhar mais apurado para esta modalidade de educação com leis, diretrizes e documentos oficiais que amparam esse público.

Neste sentido, esta pesquisa teve como embasamento alguns dos principais documentos referentes a Educação Especial e Inclusiva como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a LBD 9.394/96 e a Declaração de Salamanca, além de seus desdobramentos relacionados a esta modalidade.

Levando em consideração as pessoas com necessidades educacionais especiais e a importância da música no desenvolvimento do ser humano, esta pesquisa pretendeu

compreender a relação música-movimento através do método<sup>1</sup> do compositor e pedagogo musical Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950) na educação inclusiva, conhecendo na literatura os referenciais teóricos sobre educação inclusiva e método Dalcroze, verificando a possibilidade da contribuição do método de Jaques-Dalcroze e da música-movimento na educação inclusiva.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral:**

- ✓ Compreender os principais fundamentos da música-movimento através do método de Jaques-Dalcroze na educação inclusiva.

### **2.2 Específicos:**

- ✓ Conhecer na literatura os referenciais teóricos sobre música-movimento, método Dalcroze e educação inclusiva;
- ✓ Verificar a possibilidade da contribuição do método de Jaques-Dalcroze e da música-movimento na educação inclusiva.

---

<sup>1</sup> É importante lembrar que ao nos referirmos a palavra método, estamos falando não somente do conjunto de composições e exercícios elaborados por Dalcroze, mas a todas as ideias filosóficas que fundamentaram suas descobertas.



### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS MARCOS LEGAIS

No Brasil, a educação vem apresentando grandes mudanças no que diz respeito ao processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. Atualmente, têm ocorrido diversos estudos e debates pertinentes ao assunto e há um olhar mais refinado para esta modalidade de educação com leis e documentos oficiais que amparam esse público.

Nesta pesquisa, utilizamos alguns documentos relacionados a Educação Especial como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 no que diz respeito à Educação Especial, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Declaração de Salamanca (1994) dentre outras fontes que se referem ao assunto.

No início da pesquisa definimos o público alvo, com o objetivo de entendermos as dificuldades que estas crianças apresentavam e assim verificarmos as possibilidades da utilização do método de Dalcroze. Assim sendo, a resolução 02/2001 do Conselho Nacional de Educação define que:

Art. 5º. Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

I – Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

- a) Aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;
- b) Aquelas relacionadas as condições, disfunções, limitações ou deficiências;

II – Dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

III – Altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Nesse sentido, Mazzotta (1982, p. 27) destaca que “crianças com necessidades educacionais especiais são aquelas que, por limitações intrínsecas ou extrínsecas, requerem algumas modificações ou adaptações no programa educacional a fim de que possam atingir

seu potencial máximo. Tais limitações podem decorrer de problemas visuais, auditivos, mentais ou motores, como também de condições ambientais favoráveis”.

A Educação Especial desenvolveu-se primeiro em instituições privadas; posteriormente passou a ser representada pelo Estado após grandes cobranças da sociedade. Este panorama nos mostra o quanto esta modalidade de educação se expandiu, havendo novas políticas amparando as pessoas com necessidades educacionais especiais.

A LBD nº 9.394/96 em seu capítulo V artigo 58 descreve Educação Especial como uma “modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. Além disso, relata em seu artigo 59, que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades.

Este documento assegura também a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e, a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 “a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado” além do mais “disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular”. Neste sentido, o processo de inclusão ocorre através do atendimento educacional especializado por meio dos recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados.

Em suas diretrizes o Plano Nacional de Educação afirma que “a Educação Especial se destina às pessoas com necessidades especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos”. Neste contexto, o professor deverá ter qualificação na área a fim de que possa exercer seu papel conforme as necessidades dos alunos, buscando compreender suas qualidades e limitações.

Nesta situação, temos a educação especial designada como direito a partir da Declaração de Salamanca realizada pela UNESCO, na Espanha, em 1994. Esta declaração destaca que a educação inclusiva é o modo mais eficaz para construção de solidariedade

entre crianças com necessidades educacionais especiais e seus colegas, todas devem aprender juntas, sempre que possível, independente de qualquer dificuldade apresentada ou diferenças que tenham.

Em consenso com a Declaração (1994), a Política (2008) enfatiza que o movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeado em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

A Política (2008) assegura a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Conforme exposto sobre os documentos norteadores da Educação Especial e a respeito das práticas de inclusão, salas de recursos e atendimento educacional especializado, a Constituição Federal de 1988 em seu art. 3º inciso IV abrange como um dos principais objetivos “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”, isto é, que a educação chegue a todos sem distinções conforme define o artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Ainda neste contexto, a Política (2008) destaca que:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (p. 5).

Observamos que no discurso legal temos muitas leis que asseguram o processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, assim como o atendimento educacional especializado, a sala de recursos multifuncionais, porém ainda são necessários muitos esforços para que o atendimento as pessoas especiais seja de fato efetivado.

Assim sendo, o atendimento deve ocorrer dentro e fora da escola promovendo o bem de todos, sem distinções de qualquer natureza para que as crianças com necessidades educacionais especiais tenham a oportunidade de se desenvolver para um bom convívio em sociedade tendo acesso a educação, ao lazer e a profissionais capacitados para que possam desenvolver suas habilidades convivendo e sendo integradas em todas as áreas da sociedade.

### 3.2 ÉMILE JAQUES-DALCROZE E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Este estudo teve base as experiências vivenciadas nos cursos sobre o método Dalcroze no Brasil nos anos de (2011-2012) através do professor Iramar Rodrigues realizado no Departamento de Artes da Universidade Federal do Amazonas sob coordenação da professora Rosemara Staub de Barros e dos atendimentos à comunidade no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial – NEPPD sob orientação da professora Maria Almerinda de Souza Matos.

O presente estudo está fundamentado na teoria desenvolvida por Émile-Jaques Dalcroze, exposta no livro *La rítmica Jaques-Dalcroze: Una educación por la música y para la música*, por Marie-Laure Bachmann ex-diretora do Instituto Dalcroze em Genebra e pesquisadora da metodologia na Suíça, além de artigos, teses e dissertações pertinentes ao assunto.

Émile Jaques-Dalcroze nasceu em Viena na Áustria no dia 06 de julho de 1865 e morreu em Genebra no ano de 1950. O método dalcroziano surgiu a partir de observações das experiências realizadas com seus alunos de solfejo e harmonia no conservatório de Genebra. Jaques-Dalcroze sentia que seus alunos apresentavam muitas dificuldades rítmicas e compreendia que a falta de ritmo provinha do fato de experimentarem a audição somente no momento em que iriam escrever, a partir daí considerou este fator como musicalidade incompleta, ou seja, sem a participação do corpo como um todo.

Esses fatores levaram Dalcroze a elaborar exercícios com a finalidade de diminuir as dificuldades de seus alunos, buscando estabelecer a relação movimento-audição. Deste modo, os alunos passariam a se familiarizar com os elementos da música através do movimento corporal integral.

Estas descobertas possibilitaram o surgimento de um novo método de educação musical, baseando-se na relação entre a mente e corpo onde “a ação musical produz uma descarga individual a nível corporal e/ou psíquico (afeto, mente), com diferente ênfase em um ou outro aspecto, conforme o caso” (GAINZA, 1988, p.29).

Para entendermos melhor esta relação, precisamos saber que a Rítmica ou Eurritmia foi o nome dado ao método desenvolvido por Dalcroze, tendo como finalidade o desenvolvimento da capacidade musical no indivíduo. “A Rítmica é um sistema de educação musical que integra ritmo musical e expressividade do corpo, uma espécie de

solfejo corporal destinado a despertar no corpo a consciência do sentido rítmico-muscular, fundamento da arte musical” (MADUREIRA, 2012, p. 4).

No livro *De Tramas e Fios*, Fonterrada (2005) enfatiza que:

O sistema de educação musical a que Dalcroze chamou “Rythmique” (Rítmica) relaciona-se diretamente à educação geral e fornece instrumentos para o desenvolvimento integral da pessoa, por meio da música e do movimento. Além desse propósito mais amplo, atua como atividade educativa, desenvolvendo a escuta ativa, a voz cantada, o movimento corporal e o uso do espaço. Dalcroze enfatiza o fato de o corpo e a voz serem os primeiros instrumentos musicais do bebê, daí a necessidade de estímulo às ações das crianças desde tenra idade, e da maneira mais eficiente possível (p. 118).

Segundo Mariani (2011, p. 41) “a rítmica propicia a integração das faculdades sensoriais, afetivas e mentais, favorece a memória e a concentração, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade”, neste aspecto Rodrigues (2011, p. 30) caracteriza como “uma educação da pessoa, é aquela que proporciona uma coordenação maior de suas faculdades corporais e mentais e facilita amplamente suas possibilidades de consciência e ação”.

Deste modo, no método de Dalcroze “o corpo desempenharia por si mesmo o papel de intermediário entre o som e a mente e se converteria no instrumento direto de nossos sentimentos” (BACHMANN, 1998, p. 25), ou seja, o corpo vivencia as sensações nervosas emitidas pela mente sendo representante em movimentos de todo o estímulo que a música é capaz de produzir através de sensações, movimentos e sentimentos, pois:

A rítmica exige não somente a participação do corpo, mas também da mente, pois uma escuta ativa pode gerar uma consciência rítmica. Por isso, ao mesmo tempo em que a rítmica é uma educação musical através da experiência corporal, é também uma educação corporal através da vivência musical. Os exercícios de rítmica devem procurar explorar a relação tempo-espaço-energia, relação essa inseparável na música e na dança (MARIANI, 2011. p. 41).

Existem diversas maneiras de ouvir música. No entanto, podemos destacar pelo menos as três consideradas fundamentais: ouvir emotivamente, ouvir intelectualmente e ouvir com o corpo. Esta última se enquadra no método de Dalcroze sendo imprescindível pelo fato de não ouvirmos apenas com os ouvidos, mas sim com todo corpo. Victorio (2008, p. 101) destaca que “por meio da música, o inconsciente, que também é vibração, pode ser acessado simbolicamente, trazendo à consciência desejos, perdas, dores, decepções e desconfortos...”.

Moraes (2008, p. 63) enfatiza que “ouvir com o corpo é empregar no ato da escuta não apenas os ouvidos, mas a pele toda, que também vibra em contato com o dado sonoro: é sentir em estado bruto”, assim todo o corpo é receptor provocando diferentes sensações e emoções no ser envolvendo também outras maneiras de ouvir, onde a escuta provoca diferentes sensações no corpo através de seus principais fundamentos tornando-se elemento importante no modo de sentir e pensar.

### **3.3 MÚSICA-MOVIMENTO E MÉTODO DALCROZE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Não há como negar que a música possui grande importância na sociedade sendo utilizada em diferentes contextos. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.45) “a música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc”, ou seja, faz parte da educação desde há muito tempo, como podemos notar que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado de outras disciplinas.

Nesta situação, há muito tempo, a música vem trazendo contribuições para o desenvolvimento social. Para a psicopedagoga musical Gainza (1988, p.22-23) “a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferente qualidade e grau”. Madureira (2012, p. 6) enfatiza que “a música, em sua natureza e origem, é uma forma lúdica, o que torna sua prática uma experiência de prazer, alegria, ritmo e movimento, além de exercer sobre a criança um significativo amadurecimento de suas qualidades sociais, intelectuais e afetivas”.

O RCNEI (1998, p.45) dispõe que “a música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”. Deste modo, percebe-se que a música desperta diferentes sentimentos e sensações no ser humano capazes de proporcionar momentos de alegria e tristeza, desenvolvendo diferentes faculdades no ser afinal a “música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organização e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e

acaso. Música: alturas, intensidades, timbres e durações peculiar maneira de sentir e pensar”. (MORAES, 2008, p. 08).

Se pararmos para observar, veremos que o som e o movimento sempre estiveram ligados a nossas vidas, e em nosso cotidiano é fácil identificar isso, por exemplo, o canto dos pássaros pela manhã, o som da chuva, ou o movimento dos veículos e das pessoas, cada uma seguindo seu próprio ritmo, tudo isso possui forte ligação e caracteriza de certa forma a relação música-movimento.

Levando em consideração a importância da música e do movimento no desenvolvimento da sociedade esta pesquisa destaca o método do compositor e pedagogo musical Émile Jaques-Dalcroze o qual fundamenta-se nesta relação e possibilita a vivência musical através da participação corporal, onde o indivíduo tem a possibilidade de sentir a música e relacionar aos movimentos do próprio corpo, chegando enfim, a ligação música-movimento.

Segundo Boato (2009, p.78) “o ritmo está presente em todo e qualquer movimento humano, como o andar, o correr, o arremessar etc., e também está ligado as questões subjetivas. O ritmo pode provocar sentimentos e emoções, estando diretamente ligado à afetividade” assim a união entre a música e o movimento ocorreu através do ritmo. Dalcroze acreditava que somente o ritmo poderia desempenhar este papel, “porque o ritmo, que consiste em movimentos e interrupções de movimentos e caracteriza-se pela continuação e repetição; o ritmo é a base de todas as manifestações vitais, desde as mais evoluídas até as mais elementares” (BACHMANN, 1998, p. 24).

Esta mesma autora enfatiza que a música é composta de sonoridade e movimento; o próprio som é uma forma de movimento. O corpo, por sua parte, consta de ossos, órgãos, músculos. E os músculos foram criados para o movimento. Neste sentido, Rodrigues (2011, p.29) afirma que “a música reforça a sensação de movimento por suas qualidades dinâmicas. Pelo poder imediato que exerce nas sensações nervosas e motrizes faz-se iniciadora das ações, um canalizador ou modulador do movimento corporal”, ou seja, a música está diretamente voltada para as emoções humanas na busca estética da combinação de sons.

Em relação ao método dalcroziano na educação inclusiva, considerarmos a seguinte afirmação de Bachmann (1998, p. 49-50) “no existe La Rítmica para adultos, la Rítmica



para niños, para pequeños, para bailarines, etcétera. Existe la Rítmica y existen unos adultos, unos niños, unos bailarines, etc. Porque la Rítmica es un medio de desarrollo personal”.

Levando em consideração a frase acima percebemos que na Rítmica de Dalcroze não há distinções quanto a sua utilização, e sim existem pessoas diferentes que podem ser jovens, bailarinos, idosos e, em nosso caso, crianças com necessidades educacionais especiais dentro da educação inclusiva, o que nos faz acreditar que o método de Jaques-Dalcroze é ferramenta indispensável para o trabalho tanto na educação especial como nas demais áreas de ensino.

Portanto, não teríamos um método de Dalcroze voltado para idosos, músicos, professores, bailarinos, enfim; mas um método que engloba todas as pessoas levando em consideração suas habilidades e limitações sendo que a Rítmica é um meio de desenvolvimento pessoal.

Partimos do pressuposto que o movimento faz bem para o corpo e a música faz bem para alma, percebemos que o método de Jaques-Dalcroze que se baseia nesta relação mostra-se instrumento eficaz para o desenvolvimento dos sentidos e habilidades no indivíduo. Nossos estudos apontam contribuições significativas relacionadas ao método e a educação inclusiva, principalmente no que diz respeito ao uso da Rítmica dalcroziana com pessoas com problemas mentais, sensoriais e motores.

#### **4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS**

O projeto desenvolveu-se em uma abordagem qualitativa com ênfase nas pesquisas bibliográficas e análise documental relacionado ao método de Jaques-Dalcroze, buscando compreender a relação música-movimento e método Dalcroze na Educação Inclusiva, fazendo uma reflexão acerca da importância da música-movimento e do método dalcroziano na Educação Inclusiva.

Gil (2002, p.44) destaca que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Deste modo, encontramos os principais documentos relacionados a Educação Especial e ao método Dalcroze por meio das publicações, livros, revistas, jornais e principalmente artigos

científicos sobre o método em estudo, educação inclusiva e música-movimento o que possibilitou maior compreensão sobre os assuntos abordados, afinal:

Pesquisa é a busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano. Por ser atividade sistemática, requer sempre um método, que implica premeditação, e esta está normalmente ligada ao tipo lógico e racional de pensamento (ZAMBONI, 2006, p.51).

Com os levantamentos realizados, procuramos responder a questões como: De que forma a música pode contribuir para a educação inclusiva? Qual a importância do método de Jaques-Dalcroze na educação inclusiva?

Primeiramente foram realizadas pesquisas, que Demo (1985, p. 23) qualifica como “a atividade científica pela qual descobrimos a realidade”, o que nos proporcionou conhecer os referenciais teóricos relativos aos assuntos em estudo, tendo em vista explorar o máximo de fontes desses materiais os quais nos serviram de referência.

Em seguida ao cumprimento do primeiro objetivo da pesquisa realizamos buscas em artigos científicos, revistas, periódicos entre outras fontes, possíveis pesquisas e materiais averiguando a contribuição do método de Dalcroze na educação inclusiva, pois Lakatos (1992, p. 43) ressalta que “toda pesquisa implica levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”.

Os sites investigados neste procedimento foram o Portal Capes e Scielo com as palavras-chaves: Música; Educação especial; Jaques-Dalcroze, além de pesquisas de artigos nos sites da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM em relação ao método dalcroziano.

Os documentos que nos embasaram durante a pesquisa em relação a Educação Especial foram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 no que diz respeito à Educação Especial, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Declaração de Salamanca (1994), além de seus desdobramentos, os quais responderam aos questionamentos do primeiro objetivo do projeto encontrados no site do Ministério da Educação – MEC.

Para responder ao segundo objetivo tivemos como referências os livros *La Rítmica Jaques-Dalcroze* publicado pela Editora Pirâmide (1998) tendo como autora a pesquisadora da metodologia Dalcroze na Suíça, Marie-Laure Bachmann, *De tramas e fios: um ensaio*

*sobre música e educação* (2005) da professora livre-docente Marisa Fonterrada e *Pedagogias em Educação Musical* (2011), além de teses e dissertações pertinentes ao tema em estudo no intuito de conhecer as possibilidades de aproveitamento do método dalcroziano na educação inclusiva.

Quanto a educação especial não tivemos dificuldades em encontrar referenciais, no entanto relacionado ao método dalcroziano foram poucas as fontes encontradas e em relação a utilização do método de Dalcroze na educação inclusiva encontramos apenas experiências apresentadas em outros países, utilizando o método como função terapêutica.

Encontramos os principais documentos relacionados à Educação Especial, dos quais foram realizadas as leituras e fichamentos em seguida organizados para futuras consultas, pois para Goldenberg (2004, p. 13) “a pesquisa não se reduz a certos procedimentos metodológicos. A pesquisa científica exige criatividade, disciplina, organização e modéstia, baseando-se no confronto permanente entre o possível e o impossível, entre o conhecimento e a ignorância”.

As leituras, com base nos materiais coletados, nos deixaram motivados ao saber da possibilidade do trabalho do método de Dalcroze na Educação Inclusiva e ainda mais pela oportunidade de darmos prosseguimento a esta investigação futuramente, aprofundando melhor os referenciais e temas abordados, averiguando a possibilidade do uso do método dalcroziano com crianças com necessidades educacionais especiais, constatando na prática as contribuições deste trabalho.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa trouxe uma nova perspectiva para a educação musical especial. Primeiramente, porque conseguimos entender a relação música-movimento dentro do método dalcroziano no sentido de apontar fundamentos através da Rítmica para a prática com crianças com necessidades educacionais especiais.

Em seguida, pelo fato de nos instigar na busca de bases teóricas em relação ao uso de métodos de teóricos da música na educação especial, isto é, de podermos vivenciar futuramente esta pesquisa empiricamente sabendo das possíveis contribuições no desenvolvimento de determinada conduta em crianças especiais.

Destarte, todo levantamento de referenciais na Educação Especial e do método Dalcroze e a experiência adquirida através de atendimentos no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial – NEPPD teve como finalidade comprovar através de diferentes óticas que a música possui um papel muito importante para o desenvolvimento de habilidades de crianças com necessidades educacionais especiais.

A pesquisa apresentou resultados que serão mostrados tanto em relação à literatura encontrada, assim como as possibilidades estudadas no método dalcroziano para a educação especial. Primeiramente relataremos sobre a literatura encontrada e que nos embasou, tanto relacionada à música quanto aos documentos da educação inclusiva.

Encontramos importantes documentos que norteiam a Educação Especial:

- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 no que diz respeito à Educação Especial;
- ✓ Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008);
- ✓ Declaração de Salamanca (1994);

Em relação ao levantamento de literatura sobre o método de Dalcroze e música movimento:

- ✓ La Rítmica Jaques-Dalcroze: Una educación por la música y para la música (1988);
- ✓ Pedagogias em Educação Musical (2011);
- ✓ De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação (2005);
- ✓ Artigos, teses e dissertações pertinentes aos temas em estudo.

Neste processo de estudo, as pesquisas nos mostraram que a música é um instrumento eficaz para o desenvolvimento de habilidades no ser humano e que o movimento está ligado a todas as nossas ações cotidianas, isto é, tudo gira em torno de ritmo, movimento e, indiretamente, à música. Desta maneira, o método de Jaques-Dalcroze envolve tanto música como movimento, sendo ferramenta primordial para o desenvolvimento integral do ser.

Loureiro (2012, p. 22) destaca que “a intencionalidade dirigida e coerente com o universo dos alunos pode levar a integração das capacidades, modos pessoais de pensar, sentir e agir na busca do conhecimento global, de novas experiências e vivências”. Neste contexto, nossas pesquisas mostraram a importância do uso do método de Jaques-Dalcroze na Educação Inclusiva sendo ferramenta eficaz e colaboradora para o desenvolvimento integral das pessoas com necessidades especiais pelo fato de trabalhar o ser de forma global apresentando os fundamentos necessários para desenvolver as faculdades corporais e mentais.

Se pararmos para observar veremos que a música constitui uma contribuição significativa e sistemática ao processo do desenvolvimento global do ser humano e que infelizmente ainda são poucas as pesquisas realizadas no contexto da Educação Especial, surgindo barreiras para a difusão desta importante ferramenta.

Neste sentido, Amaral (1991) enfatiza que:

A pesquisa científica, em música, é um caminho pouco conhecido e, pelo que temos observado, uma das barreiras para seu desenvolvimento é a linguagem musical que precisa ser melhor definida, expandindo seu subjetivo poder de comunicação para a realidade buscada pela ciência (p.43).

Mazzotta (1982, p. 91-92) ressalta que “as autoridades educacionais e a comunidade em geral deverão promover e auspiciar, mediante publicações, conferências, seminários, oficinas, cursos permanentes e de atualização, concursos, congressos etc., a difusão e pesquisa dentro das diferentes áreas da educação especial e da musicoterapia”.

O gráfico abaixo representa de maneira simples o método de Dalcroze e seus elementos. É possível entender a relação da música com as partes do corpo através da relação música-movimento, a música passando pelos ouvidos é interiorizada e a mente distribui as funções para as faculdades motoras passando a ser representada pelas partes do corpo proporcionando o desenvolvimento da pessoa completa, conforme enfatiza a teoria da psicogênese de Wallon que envolve a cognição, a motricidade e afetividade.



Gráfico 01- Representação do método de Jaques-Dalcroze.

Nesse sentido, Mahoney (2007) enfatiza:

É uma teoria que permite compreender o indivíduo em sua totalidade, que indica as relações que dão origem a essa totalidade, mostrando uma visão integrada da pessoa do aluno. Ver o aluno dessa perspectiva põe o processo ensino-aprendizagem em outro patamar porque dá ao conteúdo desse processo – que é a ferramenta do professor – outro significado, expondo sua relevância para o desenvolvimento concomitante do cognitivo, do motor e do afetivo. (p. 10).

O método de Dalcroze explora todo o corpo provocando alterações em diferentes sentidos da pessoa podendo ser utilizado em diversos campos auxiliando pessoas em diferentes estados conforme relata Bachmann (1988, p.64) “actualmente, la utilizacion terapêutica de la Rítmica Jaques-Dalcroze figura entre las corrientes conocidas bajo la denominación general de terapia psicomotriz y se aplica em todos los casos em que se advierte la necesidad de uma medida de este tipo”

Assim, Victorio (2008, p. 25) realça que “a música estimula o cérebro por meio do tálamo, que é a sede de todas as emoções e as sensações e de todos os sentimentos. É por meio dele que o centro cerebral é automaticamente invadido sem bloqueio algum, possibilitando o agir e o criar”.

Com as fontes encontradas observamos que há grande contribuição social para a área da Educação Especial, isto é, a música sendo utilizada como instrumento promotor da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais através da abordagem de Émile Jaques-Dalcroze. Assim sendo, esta pesquisa apresenta um novo contexto das realizadas, pois mostra um elo entre duas áreas distintas: a Música e a Pedagogia em prol de um motivo maior, mostrando a importância da Música nos diferentes âmbitos da Educação.

## **6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Percebemos que a música é uma linguagem muito ampla capaz de desenvolver e despertar diferentes sentimentos, sensações e emoções no ser humano. Na educação inclusiva a música contribui no processo de inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais possibilitando o desenvolvimento de habilidades e sua inclusão na sociedade.

Este estudo vem mostrar resultados científicos sobre possíveis contribuições do método de Jaques-Dalcroze na educação inclusiva, levando em consideração as diferentes dificuldades e os transtornos que envolvem esta área, mostrando que ainda há carência de pesquisas envolvendo a música na educação inclusiva.

Levando em consideração nossas experiências por meio dos recursos musicais como jogos, brincadeiras, audições, construção e utilização de instrumentos, expressão corporal e através do estudo sobre o método de Dalcroze, no qual a música é representada através do corpo, percebemos possibilidades de pessoas com necessidades educacionais especiais desenvolverem suas habilidades cognitivas e motoras através da música, tendo em vista a relação música-movimento, isto é, ouvir, sentir e expressar seus sentimentos.

Apesar de todas as dificuldades encontradas na busca de referenciais sobre o método de Dalcroze, esta pesquisa nos deixou motivados pelo fato de iniciarmos novas possibilidades da utilização da música na educação especial, estando envolvidos com este público através dos atendimentos no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial – NEPPD onde a cada projeto realizado cresce nossa vontade em aprender mais sobre esta modalidade na busca de uma educação de qualidade para todos.

Segundo Brécia (2011, p. 13) “temos hoje consciência de que é muito importante e, muito mais, sabemos que não deve ser privilégio de poucos, o acesso à música, mas antes deve ser dirigida a todos”. Neste sentido, é necessário que as pessoas percebam a importância do uso da música não só como meio de lazer de determinadas pessoas, mas também como elemento essencial para o desenvolvimento das habilidades de pessoas com necessidades especiais, afinal: “a educação musical deverá tender a desenvolver, mediante diversas atividades e processos musicais, a mais ampla gama de possibilidades humanas, e não apenas a tendência dominante” (GAINZA, 1988, p. 38).

Nesta esperança, sentimos a necessidade de mais pesquisas envolvendo a música na educação especial e esperamos estar, de certa forma, contribuindo para a ampliação do campo da educação musical especial a fim de que esta ferramenta seja um direito de todas as pessoas como pensava o pedagogo musical Émile Jaques-Dalcroze em *uma educação por e para a música*.



## 7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	Descrição	Ago 2012	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2013	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
01	Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
02	Leitura e fichamento de obras			X	X	X	X	X					
03	Revisão bibliográfica				X	X	X						
04	Análise crítica do material							X	X	X	X	X	
05	Produção de textos científicos com os resultados parciais da pesquisa					X	X	X	X	X			
06	Preparação de Relatório Parcial				X	X							
07	Elaboração do Resumo e Relatório Final										X	X	
08	Preparação da Apresentação Final para o Congresso											X	X

## 8 REFERÊNCIAS

AMARAL, Kleide. **Pesquisa em Música e Educação**. Edições Loyola, São Paulo, 1991.

BACHMANN, Marie-Laure. **La rítmica Jaques-Dalcroze: Una educación por la música y para la música**. Tradução: Alphabet Traduciones. Madri: Ediciones Pirámides, 1998.

BOATO, Elvio Marcos. **Henri Wallon e a Deficiência Múltipla: uma proposta de intervenção pedagógica**. Loyola, São Paulo: 2009.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** Campinas, SP. Editora Átomo, 2011.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 3

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. **Plano Nacional de Educação.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_, **Constituição da Republica Federativa do Brasil.** Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

\_\_\_\_\_, **Resolução CNE/CEB n.2,** de 11 de fevereiro de 2001. Brasília, Conselho Nacional de Educação, 2001.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: leitura critico-compreensiva: artigo a artigo.** 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** Editora Atlas. São Paulo, 1985.

**DECLARAÇÃO DE SALAMANCA,** Princípios, Políticas e Práticas em Educação Especial, Espanha, 1994.

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios. Um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia musical.** Ed. Summus. São Paulo, 1988.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARIANI, Silvana. **Émile Jaques-Dalcroze**: a música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibepe, 2011.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. 8ª Ed. Campinas – SP: Papyrus, 2012.

RODRIGUES, Iramar. **A Rítmica de Emile Jaques Dalcroze**: uma educação por e para a música. Instituto Jaques Dalcroze, Genebra Suíça. In: I Curso Internacional da Pedagogia Dalcroze. Universidade Federal do Amazonas, 2011.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 3ª ed. ver. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

MADUREIRA, José Rafael. **Rítmica Dalcroze e a formação de crianças musicistas**: uma experiência no Conservatório Lobo de Mesquita. UFVJM Minas Gerais – Brasil Revista Vozes dos Vales. ISSN: 2238-6424. Nº. 02 – Ano I – 10/2012. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/vozes> acesso em 10/01/2013.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. Introdução. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (orgs.). **Henry Wallon**: psicologia e educação. 7. Ed. São Paulo: Loyola, p. 09-18, 2007.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Fundamentos de educação especial**. São Paulo, Pioneira, 1982.

MORAES, Jota de. **O que é Música**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

VICTORIO, Márcia. **Impressões Sonoras**: música em Arteterapia. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.